

N. 6/4/81 p.7 Comunicado Conjunto Moçambique-Argélia

«A convite de Sua Excelência, Samora Moisés Machel, Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique. Sua Excelência Chadli Benjedid, Presidente da República Argelina Democrática e Popular, Secretário-Geral do Partido FLN, efectuou uma visita oficial e de amizade à República Popular de Moçambique, de 1 a 3 de Abril de 1981.

A sua chegada a Maputo, o Presidente da RADP foi calorosamente acolhido pela população que, assim, demonstrou o seu engajamento à grande e indestrutível amizade e solidariedade, que unem o Povo moçambicano e o Povo argelino.

Durante a sua visita à RPM, o Presidente Chadli Benjedid depôs uma coroa de flores no Monumento dos Heróis Moçambicanos e visitou igualmente o Museu da Revolução. Teve lugar, também, um encontro com quadros do Partido FRELIMO e das Organizações Democráticas de Massas.

O Presidente da RPM, Samora Moisés Machel e o Presidente da RADP, Chadli Benjedid, mantiveram conversações oficiais, que se desenvolveram numa atmosfera de amizade, solidariedade e compreensão mútua.

Tomaram parte nas conversações, da parte moçambicana:

Joaquim Alberto Chissano, membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO, Secretário do Comité Central para as Relações Exteriores, membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

José Oscar Monteiro, membro do Comité Central do Partido FRELIMO, Secretário do Comité Central para a Organização do Partido, membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Ministro da Presidência.

Salomão Munguambe, membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Ministro do Comércio Externo.

Prakash Ratilal, deputado da Assembleia Popular, Vice-Governador de Banco de Moçambique.

José Júlio Andrade, Chefe do Departamento de Quadros do CC do Partido FRELIMO, deputado da Assembleia Popular, Director do Gabinete do Presidente do Partido FRELIMO.

Abdul Magid Osman, deputado da Assembleia Popular, Secretário de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos.

Luís Bernardo Honwana, deputado da Assembleia Popular, Director do Gabinete do Presidente da República.

Valeriano Ferrão, deputado da Assembleia Popular, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Mussagy Jeichande, Embaixador e Director das Organizações Internacionais e Conferências do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Luís Filipe Gil das Neves, Administrador do Banco de Moçambique.

Daniel de Sousa, Director Nacional de Agricultura, no Ministério da Agricultura.

Daniel Gabriel, Director Nacional da Política Comercial no Ministério do Comércio Externo.

Mário Marques, Director Nacional dos Hidrocarbonetos, no Gabinete do Secretário de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos.

Célia Menezes, Assistente do Director Nacional da Cooperação Internacional.

Da parte argelina:

Mohamed Benyahia, membro do CC, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Silman Offman, membro do CC, Presidente das Relações Internacionais do Partido.

Djelloul Melaika, membro do CC, Vice-Presidente da Assembleia Popular Nacional.

Abdelaziz Khelif, membro do CC, Ministro do Comércio.

Athmane Yazid, membro do CC, Director Central no Ministério da Defesa Nacional.

Mohieddine Aminour, membro CC, Conselheiro na Presidência.

Abdelwahab Ababda, Director de África no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Driss Jazairi, Embaixador.

Mohamed Khouri, Embaixador.

Tahar Guati, Director-Geral no Ministério da Energia.

As conversações entre as duas partes versaram o desenvolvimento das relações bilaterais, como a situação Internacional actual, nomeadamente a África Austral e o Médio Oriente.

No que concerne às relações bilaterais, os dois presidentes felicitaram-se pela solidez dos laços tradicionais de amizade e fraternidade, que foram forjados pelos dois Povos e as duas revoluções, na sua luta comum contra o colonialismo e o imperialismo. Eles constataram, com satisfação, o desenvolvimento harmonioso da cooperação argelino-moçambicana, que recebeu particular impulso desde a visita do Presidente Samora Moisés Machel a Argel, em Dezembro de 1980. E assim que o acordo de cooperação assinado, durante essa visita, entrou já em aplicação em diversos domínios e numerosas delegações visitaram os dois países para o pôr em prática.

Os dois Presidentes sublinharam que o alargamento da cooperação bilateral, mutuamente vantajosa, é fundamental para o reforço das relações moçambicano-argelinas e constitui expressão concreta da solidariedade de combate existente entre os dois Povos.

Examinando a situação internacional, os dois Presidentes notaram, com inquietação, o agravamento da tensão em diversas regiões do mundo, caracterizado por acções belicistas e agressivas, levadas a cabo pelo imperialismo, contra as aspirações legítimas dos Povos à liberdade, à independência, ao progresso social.

No respeitante à situação na África Austral, os dois Presidentes exprimiram a sua grave preocupação, face à política de dominação, ocupação e agressão do regime minoritário de Pretória.

Eles condenaram, vigorosamente, a obstrução sistemática e a intransigência dos racistas da África do Sul, manifestada, uma vez mais, durante a recente Conferência de Genebra, sobre a Namíbia. Eles

condenaram, igualmente, as manobras de Pretória, que visam impor soluções neocoloniais, por exclusão da SWAPO, o único e legítimo representante do Povo namibio, desprezando, assim, todas as decisões da comunidade internacional.

Reafirmando o seu apoio à luta armada do Povo namibiano, sobre a direcção da SWAPO, e regozijando-se com as vitórias obtidas nos campos político, diplomático e militar, os dois Presidentes salientaram a necessidade de aplicação urgente da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que é a única susceptível de conduzir a uma solução justa da questão namibiana.

Os dois Presidentes denunciaram, igualmente, a bárbara repressão exercida pelo regime de Pretória contra o Povo heróico da África do Sul, assim como a política de bantustanização empreendida pelo regime.

Eles renovaram a sua solidariedade militante para com o Povo da África do Sul, na luta, sob a direcção do ANC contra o sistema do apartheid e a discriminação racial.

As duas partes denunciaram, vigorosamente, os actos de agressão, de desestabilização e subversão, perpetrados pela África do Sul, contra os países independentes da região, atentando contra a sua soberania e integridade territorial, visando comprometer os seus esforços de reconstrução nacional e impedindo-os de assumir o seu dever de solidariedade, em relação aos Povos da região, ainda em luta pela sua libertação e pelos seus direitos nacionais legítimos.

Neste contexto, a parte argelina exprimi a sua firme condenação às recentes agressões sul-africanas contra a República Popular de Moçambique, nomeadamente, na Matola e na Ponta do Ouro e reafirmou a solidariedade inextinguível do Povo argelino, para com o Povo moçambicano.

Examinando a situação no noroeste de África, os dois Presidentes reafirmaram a sua preocupação, perante o agravamento da tensão nesta região, devido à recusa sistemática do governo marroquino em aplicar as resoluções da OUA e da ONU, em favor de uma solução justa e pacífica da questão do SAHARA.

As duas partes reiteraram, igualmente, o seu inextinguível apoio e a sua solidariedade para com a luta do Povo do Sahara, levada a cabo sob a direcção da Frente POLISARIO, seu representante único e legítimo. Congratulando-se pelas vitórias alcançadas, nomeadamente no plano diplomático, pela República Árabe Saariana Democrática, eles sublinharam que, só negociações directas entre Marrocos e a Frente POLISARIO permitirão atingir uma solução definitiva para o Sahara.

Preocupados pelas consequências da tensão criada pelo conflito do Sahara, os dois Presidentes exprimiram a sua condenação às ingerências de Marrocos nos assuntos internos da Mauritânia, que se manifestaram na recente tentativa de golpe de Estado neste país. Nesta perspectiva, eles reiteraram o seu apoio fraternal ao Povo e ao Governo mauritano, na defesa e preservação da sua independência e da sua soberania nacional.

Examinando a situação no Médio Oriente, os

dois Presidentes exprimiram, uma vez mais, a grande preocupação pelo crescimento da tensão nesta região, particularmente na sequência da assinatura dos acordos de Camp David.

Ao condenar este acordo, as duas partes reafirmaram a sua convicção, que uma solução justa e duradoura para o problema do Médio Oriente, não pode ser conseguida sem a retirada total das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados e pelo reconhecimento dos direitos nacionais do Povo palestino, de que a OLP é o único e legítimo representante. Eles reafirmaram, igualmente, o direito inalienável deste Povo à edificação de um estado independente. As duas partes renovaram o seu firme apoio à luta do Povo palestino, sob a direcção da OLP.

Os dois Presidentes manifestaram a sua inquietude, perante a militarização crescente do Oceano Índico, caracterizada pelo desenvolvimento e reforço de bases militares, assim como pela presença de forças armadas estrangeiras. Eles reafirmaram o seu apoio à declaração das Nações Unidas em transformar o Oceano Índico em zona de paz desnuclearizada e exigem o desmantelamento das bases militares estrangeiras. A este propósito, acolheram favoravelmente a iniciativa do Presidente da República Democrática de Madagascar, em convocar uma Conferência Internacional, a ter lugar em Antananarivo, consagrada ao Oceano Índico, após a conferência das Nações Unidas em Colombo, versando idêntico tema.

As duas partes reiteraram a sua adesão aos princípios e objectivos da Carta da Organização de Unidade Africana e das Nações Unidas e pronunciaram-se pelo reforço destas organizações, na busca de soluções para os problemas que atingem o continente africano e o mundo em geral.

Os dois Presidentes renovaram a sua vontade de trabalhar denodadamente pela defesa e reforço dos princípios fundamentais do Movimento dos Países Não-Alinhados, a fim de permitir que este desempenhe, cabalmente, a sua missão, na luta dos Povos pela sua emancipação política e económica.

Os dois Presidentes exprimiram a sua alta consideração pelos encontros que mantiveram e felicitaram-se pela atmosfera fraternal em que estes tiveram lugar, assim como a identidade completa de pontos de vista. Eles exprimiram a sua convicção de que este novo encontro moçambicano-argelino contribuirá, ainda mais, para o reforço das relações de amizade, de solidariedade e de cooperação, que une os dois Povos.

O Presidente Chadli Benjedid exprimiu os seus vivos agradecimentos ao Presidente Samora Machel, ao Partido FRELIMO, ao Governo e ao Povo da República Popular de Moçambique, pelo acolhimento caloroso e hospitalidade fraternal, que lhe foi dispensada, a si e à delegação.

O Presidente Chadli Benjedid convidou o Presidente Samora Machel a efectuar uma visita oficial à República Argelina Democrática e Popular. O convite foi aceite com prazer, sendo a data da visita a fixar posteriormente.

Feito em Maputo, aos 3 de Abril de 1981.»